

MEB

animação
popular

apostila 5 - série A

TEXTOS DE
ANIMAÇÃO POPULAR

1. Definição
Conceituação
Perspectiva de Ação

Das experiências de CARAVANA vividas pela equipe do MEB/MARANHÃO; dos trabalhos realizados pela equipe do MEB/ GOIÁS em ANIMAÇÃO POPULAR, na forma de ENCONTROS com as comunidades; dos estudos e primeiros textos elaborados; da apostila escrita, a nosso pedido, por Maria José Santos, então coordenadora do MEB/MARANHÃO, redigimos este trabalho inicial, destinado não só a transmitir a todos os sistemas as experiências vividas por alguns, mas também a colocar, como ponto de partida para estudo, planejamento e ação, algumas reflexões básicas sobre ANIMAÇÃO POPULAR.

Alguns dos conceitos aqui colocados, foram já definidos em outros trabalhos do MEB. As indicações constantes da última parte desta apostila relacionam-se aos estudos anteriores, de onde foram tirados.

Ainda a respeito de ANIMAÇÃO POPULAR, outros trabalhos serão elaborados no sentido de relatar e aprofundar experiências concretas de ação levadas a efeito por alguns sistemas. Da mesma forma, as colocações mais gerais aqui feitas, deverão ser estudadas, reelaboradas e novamente escritas.

Acreditamos que será, principalmente, das experiências descobertas e vividas pelos sistemas, que o processo se irá definindo, tanto em sua formulação teórica, como em seus métodos e técnicas.

ÍNDICE

1. introdução
2. uma tentativa de conceituação
3. o valor de ANPO
4. os trabalhos de ANPO
5. avaliação
6. indicação para estudos

1. introdução

Para uma melhor compreensão do que pretendemos alcançar com o trabalho de ANIMAÇÃO POPULAR no MEB, faz-se necessário uma breve caracterização do homem do meio rural, bem como dos diversos estágios de consciência em que êle se encontra.

Podemos afirmar que, em muitas áreas, sobretudo das regiões mais subdesenvolvidas, o homem que vive e trabalha no meio rural apresenta-se quase sempre:

- . sem possuir as mínimas condições para responder às suas necessidades básicas, deixando-se dominar quase sempre, pela própria natureza por não ter condições de a ela se impor;
- . preocupado quase exclusivamente com sua sobrevivência e a de sua família, centralizando nisso todo o seu esforço e sua preocupação. Vivendo em geral, inteiramente mergulhado em problemas diários, e sendo incapaz de fugir à rotina;
- . com uma certa resistêcia em assimilar novos hábitos e novas idéias, apegado ao passado, às tradições e a uma série de tabus; enfim, mais do que na cidade, o homem do meio rural reage, negativamente, a tudo o que exige mudança; quase sempre um homem dominado pelo fatalismo;
- . não vive a sua dimensão histórica; desconhecendo o seu valor como pessoa humana e, conseqüentemente, como ser capaz de criar;
- . afirmando-se católico mas vivendo um Cristianismo deturpado e ingênuo, uma religião de "tradição". Em algumas áreas são encontradas verdadeiras formas de sincretismo religioso.

No entanto, à medida que toma contato com outras realidades e começa a adquirir novos hábitos e conhecimentos, êste homem vai superando a fase de primitivismo em que se encontra.

Em algumas áreas já trabalhadas pelo Movimento, ou em áreas com maior facilidade de comunicação, os problemas acima apresentados começam a ser vencidos.

Mesmo assim, há tôda uma série de dificuldades que precisam ser enfrentadas:

- . um certo simplismo diante de qualquer situação que exija uma tomada de posição.

- . uma grande dificuldade em julgar as coisas e as pessoas , bem como as situações em que estão envolvidos. (Os julgamentos neste meio, são feitos mais em função da aparência do que do conteúdo);
- . uma grande facilidade em valorizar tudo o que vem de fora em detrimento dos valores culturais de sua própria comunidade;
- . um certo sentimento de inferioridade diante das pessoas de outras classes sociais ou estranhas à sua comunidade que surgem para ajudar ou orientar qualquer trabalho. Este sentimento de inferioridade se apresenta sob vários aspectos: social, econômico, cultural etc.

Entretanto, cabe salientar que, em tudo isso, há exceções. Encontramos pessoas que vivem em regiões pobres, sob todos os aspectos. Pessoas que passam grandes dificuldades e que apesar de tudo alimentam a esperança de viver dias melhores. É esta esperança que leva camponeses a emigrar ou a recomeçar pacientemente o trabalho.

Vivendo um tipo de "espírito de aventura", possuem uma impressionante capacidade de dedicação, de luta e de fidelidade, na descoberta de novos caminhos. Mas se algo não lhes correr bem, ou se tiverem qualquer decepção, então a sua atitude de descrença aumentará profundamente.

Há, por outro lado, pessoas e grupos do meio rural que superaram ou nunca tiveram semelhantes problemas. No entanto, caracterizam-se, em geral, por um grande fechamento. Vivem, quase sempre, em função de seus próprios interesses, distanciando-se cada vez mais, das classes menos favorecidas. Os mais abertos são ainda muito paternalistas e costumam apresentar-se como verdadeiros donos de tudo: dinheiro, propriedades, política, cultura etc. A disparidade entre as classes, o fechamento em perspectivas individuais, o desejo sempre maior de bem estar material ocasiona, muitas vezes, uma situação de conflito e de luta entre pessoas, grupos e classes do meio rural.

É preciso ter presente, contudo, que se encontramos uma grande porcentagem da população do meio rural brasileiro vivendo em estágios de consciência primitiva e ingênua, assim como uma grande parte fechada em seus privilégios, encontramos, ao mesmo tempo algumas tentativas de mudança e de quebra destas barreiras. O trabalho do MEB é uma destas tentativas.

2. uma tentativa de conceituação

1. Animação Popular é um processo de estruturação de comunidades, progressivamente assumido por seus próprios membros, a partir de seus elementos de liderança. A comunidade organiza-se como consequência da descoberta de seus valores, recursos e suas necessidades, em busca da superação de seus problemas e no sentido da afirmação de seus membros como sujeitos.

2. A Anpo é uma tarefa da comunidade. Faz-se através da transformação de um conjunto de indivíduos, que vivem juntos, em uma integração de pessoas que pensam, planejam e agem em comum, buscando atender a todos como membros da comunidade.

Realizamos a Anpo, quando em um contato direto e periódico com o povo, atingimos realmente as pessoas, fazendo-as descobrir o seu valor, sua capacidade e seus próprios recursos, levando-as a se sentirem despertadas para assumir o trabalho dentro de uma perspectiva comunitária. Importa estimular o povo da comunidade a se sentir comprometido com todo o trabalho.

3. Estamos convencidos de que o homem é o sujeito de sua própria educação. Nosso trabalho consistirá, sobretudo, em suscitar e manter condições para que este homem possa engajar-se neste processo, dinamizando-o a partir de seu próprio crescimento.

Devemos pois nos empenhar intensamente na criação de instrumentos para que o homem se eduque, se conscientize e se estruture. Através do diálogo, devemos tentar levar o homem a:

- . tomar consciência de si, de sua realidade e de sua dimensão espiritual, de tudo o que o distingue dos outros seres e lhe imprime uma natureza superior, igual em todos os homens;
- . descobrir que todos os homens devem comunicar-se como iguais, como valores que se reconhecem e se interinfluenciam, sendo uns necessários aos outros;
- . conscientizar-se de sua transcendência ao mundo e sua consequente capacidade de criar, dominando a natureza e transformando-a em Mundo para o homem;
- . assumir sua função de responsável, colaborando na elaboração de sua cultura, na formulação de respostas próprias a necessidades que vive, na criação de um mundo humano, valorizando, enfim, o que faz e o que fazem os outros;
- . descobrir, partindo de sua própria ação, o sentido de sua vida como luta positiva pela afirmação de seu valor, e como trabalho comum de todos os homens, sendo então presença ativa e consciente no mundo;

- . educar-se para, com uma visão crítica de sua realidade, consciente de seu valor e de sua responsabilidade junto aos outros homens, encaminhar seu esforço no sentido de quebrar os condicionamentos que o impedem na situação atual, de afirmar-se como homem.

Um trabalho educativo, estruturado dentro destas perspectivas, deve ser autêntico com relação aos seus próprios objetivos. Enquanto encarnação destes valores, ele afirma e realiza a pessoa que, descobrindo o processo, dêle participará ativamente, transformando-o na medida em que se transforma.

3. o valor de ANIMAÇÃO POPULAR

ANIMAÇÃO POPULAR é um processo global de promoção do Homem através de sua própria ação.

Tal processo envolve progressiva e simultaneamente: educação, conscientização e estruturação. Seu valor está na autenticidade do trabalho assumido pela própria comunidade, encabeçada por elementos seus.

Assim, as transformações feitas, não o serão de fora para dentro, por elementos estranhos à comunidade, mas a partir de um movimento interior, resultante da tomada de posição de seus próprios componentes.

Um trabalho assumido e encabeçado por elementos do próprio meio tem, naturalmente, maiores possibilidades de acolhida e aceitação por toda a comunidade. Tais elementos têm, normalmente, maior facilidade de expressão, compreensão, comunicação, além de maior percepção dos problemas e as aspirações de todos. Esta liderança dos trabalhos a partir de membros da comunidade, afirma-os como sujeitos responsáveis pelo processo e suas conseqüências.

Compete-nos assumir também, através dos assessores de MEB, a responsabilidade do processo. Entretanto não devemos de forma alguma, liderar um grupo, ou uma comunidade que venhamos a atingir, mesmo que esta nos possa parecer a única forma de levar adiante os trabalhos programados.

O valor da Animação Popular não pode ser medido apenas pela simples constatação das modificações concretas na comunidade. Deve ser inferido da forma pela qual a comunidade se estruturou, assumiu o trabalho e o desenvolveu a partir de seus próprios recursos.

4. os trabalhos de ANIMAÇÃO POPULAR

A função do animador de Anpo, junto à comunidade, é de animar o processo em sua fase inicial, provocar o interesse, manter viva a atenção, o esforço e a participação de todos.

Mas, pela própria dinâmica do processo, é essencial que, rapidamente essa Animação seja assumida por elementos do próprio grupo. Assim, progressivamente, o trabalho é vivido pela comunidade, ficando autônomo e, por isso mesmo, mais autêntico.

Deve ficar claro que nosso trabalho será de assessoria. Dentro deste princípio, devemos limitar-nos a fornecer à comunidade, através de seus líderes, aqueles dados e técnicas que eles ainda não atinjam por si.

Como a planta na terra, o trabalho depende de seu bom enraizamento no meio para crescer, ter vida própria, enriquecer-se.

O grupo deve autodirigir-se, mesmo que conte com a assessoria de fora, na forma de pesquisas, debates, troca de experiências e tudo o mais que, não podendo por si mesmo realizar, é no entanto importante ao desenvolvimento do processo.

Nossa parte nos trabalhos, seria pois: levar a comunidade a descobrir o processo de Anpo, iniciá-lo, vivendo-o e transformando-o, a partir de seus valores culturais e seus recursos próprios. Nossa atitude só poderá ser de troca de experiências e de conhecimentos. MEB e comunidade, animadores e assessores, todos devem encontrar-se em um mesmo plano e intercolaborar na realização de um processo enriquecedor para ambos.

Assim, desde os primeiros debates, devemos:

- * trocar idéias
- * pensar com
- * trocar experiências
- * abrir perspectivas
- * promover condições para a descoberta e assimilação de novos valores.

E por isso mesmo, devemos evitar:

- * impor idéias
- * enquadrar pensamentos
- prefabricar saídas de situações problemas
- * limitar opções
- * determinar engajamentos

a. o planejamento inicial

Dentro de seu próprio desenvolvimento, todo o trabalho de ANIMAÇÃO POPULAR deve ser precedido por um planejamento inicial, abrangendo numa primeira aproximação, todas as possíveis áreas prioritárias de ação.

Levantamento de recursos do Movimento para iniciar e desenvolver o processo, necessidades mais urgentes e áreas mais necessitadas, integração do Anpo no planejamento global dos trabalhos do estado, tudo isso deve ser previsto, pensado e definido pela equipe, antes de ser levado a efeito.

b. o estudo de área

Localizadas, num planejamento inicial as possíveis áreas prioritárias para o trabalho, nelas serão realizados os ESTUDOS DE ÁREA.

A importância desta atividade, antes de qualquer outra no processo de Anpo, deve ser sempre levada em conta, pois:

- . é a única forma de termos dados realmente válidos sobre as condições de cada comunidade a ser atingida. Sobre seus recursos, valores culturais, problemas fundamentais e pontos básicos por onde iniciar os trabalhos.
- . é a única maneira de possuímos suficiente conhecimento da comunidade, para resolver sobre a conveniência de um trabalho a ser ali realizado. Em caso positivo, é a melhor maneira de encontrarmos material suficiente para iniciar um trabalho sério, válido, autêntico, baseado em dados realmente objetivos e não fruto apenas de nossas suposições.
- . é a única forma de conseguirmos obter elementos sobre a situação da comunidade, antes de se iniciar o trabalho. Estes dados nos possibilitarão uma comparação precisa com estágios posteriores, correspondentes a fases diversas dos trabalhos.

É também este ESTUDO DE ÁREA, o responsável por duas funções importantes, quanto aos futuros animadores: será o ponto de partida para a descoberta dos primeiros líderes que deverão assumir os trabalhos futuros. Será, também a fonte de onde serão tirados os dados da realidade local a serem transmitidos a estes líderes e colocados em diálogo através de reuniões, de debates com a comunidade.

Da apuração do ESTUDO DE ÁREA feito em cada comunidade escolhida, deverão ser elaborados:

1. o mapa e planejamento final das áreas a atingir.
2. uma primeira definição das condições de cada comunidade a ser atingida.
3. uma primeira resolução sobre a forma própria de iniciar os trabalhos em cada comunidade.

c. o animador - descoberta, seleção e treinamento

O primeiro passo, no início do processo, será a descoberta e seleção de líderes naturais da comunidade que venham a ser os futuros animadores dela.

Em comunidades onde o NEB já tenha trabalhos anteriores realizados, é mais fácil descobrir e selecionar os líderes a serem treinados. Estes serão em muitos casos, ou os próprios monitores das Escolas Radiofônicas, ou pessoas apontadas por eles e pelos alunos destas escolas.

Nos contatos realizados, durante os trabalhos de campo do ESTUDO DE ÁREA, estes líderes geralmente, aparecem e chegam mesmo com frequência a se oferecer para ajudar. São, quase sempre, os melhores informantes.

Mas, é a própria comunidade quem deve indicar e aceitar seus líderes. Tudo o que fazemos é apresentar os critérios necessários para a escolha dos verdadeiros elementos capazes de exercer esta liderança.

Em alguns casos, pode acontecer que a comunidade ainda não conscientizada, venha a escolher certos tipos tradicionais de pseudolíderes ou de "donos do lugar", pessoa conhecida por seu poder ou sua fama de "sabida".

Será sempre preciso, pois, levar em conta características importantes destes futuros animadores, a saber: lealdade, autenticidade no trabalho, facilidade de comunicação, possibilidade de estabelecer verdadeiro diálogo com a comunidade, sensibilidade e identificação suficientes para compreender e sintetizar a problemática da comunidade, atuação segura e autêntica e, finalmente, liderança efetiva.

No próprio decorrer dos primeiros contatos com a comunidade desde a fase do ESTUDO DE ÁREA, podem ser dados trabalhos concretos a estes líderes, no sentido de testá-los diante do trabalho e da comunidade. Assim, havendo condições, desde os primeiros debates, os líderes da comunidade podem ser colocados como coordenadores de debates. Isso, não só os testará como colocará desde o início o sentido de tarefa da comunidade, para todo o trabalho de Anpo.

Descobertos e motivados, selecionados e despertados para o processo, estes líderes são treinados de acordo com suas próprias opções, no sentido de assumirem, progressivamente, os trabalhos nos seus campos de escolha. Estes treinamentos devem centralizar-se no desenvolvimento da atitude crítica dos participantes, acentuando a mística da mudança, fundada numa hierarquia de valores. Deve colocar os treinandos conscientes diante da realidade brasileira, suas exigências e suas injustiças, bem como a luta positiva, necessária a uma transformação desta realidade. Devem ainda os treinamentos abrir uma perspectiva mais ampla do mundo.

À lado destes elementos, será preciso fornecer os primeiros dados de ação em grupos e desenvolvimento prático do processo de Anpo. Neste sentido, o treinamento deve fornecer ainda, técnicas de debates, deve desenvolver, entre os treinandos, uma autêntica consciência comunitária, deve estimular e aperfeiçoar lideranças válidas desenvolvendo a capacidade de crítica e Animação.

Como os animadores terão a seu cargo despertar a comunidade para um assumir-se, a partir de trabalhos concretos, nesta perspectiva de ação é que os treinandos devem ser orientados. Assim, os treinamentos devem evitar um desenvolvimento apenas intelectual, favorecendo o fortalecimento de novos hábitos, válidos para o trabalho de Anpo, num compromisso conscientemente aceito e destinado a ser sistematicamente vivido daí para a frente.

Tanto na parte teórica, como na prática, os treinamentos podem e devem variar o bastante para se adaptarem às condições das áreas atingidas.

d. o assessoramento

Voltando do treinamento às suas comunidades de origem, os animadores assumem o verdadeiro início dos trabalhos de Anpo nas comunidades. Nesta fase, a função dos assessores do MEB será de supervisionar, trocar idéias, informar sobre o que ocorre no país e no mundo, coordenar os trabalhos com outras entidades cuja validade seja comprovada, refletir com os líderes sobre o trabalho feito, os novos planos e o resultado das experiências concretas e mudanças na comunidade.

Neste assessoramento, o nosso contato direto será, quase sempre, com os líderes. Nesta fase dos trabalhos, havendo freqüente contato direto entre assessores e comunidade, os animadores poderão aparecer aos olhos desta como subauxiliares nossos, num trabalho por nós realmente realizado. Isto é a negação de todo o princípio de ANIMAÇÃO POPULAR.

No contato com estes animadores, será preciso manter viva a preocupação de não assumir o trabalho deles. Não devemos substituí-los na preparação dos trabalhos, no planejamento de reuniões com a comunidade, na resolução de problemas e na escolha de caminhos a seguir. Nossa assessoria deverá se limitar ao fornecimento de recursos e instrumentos que os Animadores irão selecionar e usar no desenvolvimento do processo. Nossa presença na comunidade deve ser sempre natural, e sendo levada a efeito ao lado dos animadores, deve ficar claro que são eles que coordenam os trabalhos.

Depois de algum tempo de trabalho será então necessário realizar novos treinamentos. Estes terão uma dupla finalidade: re-treinar os antigos animadores que, a esta altura, diante dos progressos da comunidade terão que responder a muito maiores exigências e treinar novos líderes que irão aparecendo no correr do processo.

e. a pesquisa de avaliação

Durante os trabalhos de Anpo, algumas das transformações por que a comunidade passa, serão facilmente observáveis. No entanto, mesmo com relação a esta facilidade há um perigo a ser considerado e evitado. Pode haver uma grande diferença entre aquilo que se parece ter passado na comunidade, e aquilo que se passou realmente. Entre o que achamos que aconteceu e o que aconteceu de fato. Não podemos, num trabalho que envolve pessoas e é feito através delas, prever e assessorar baseados em suposições sobre os fatos. Além disso, há transformações importantes que podem ficar fora do plano dos fatos de observação imediata.

São estes os motivos que justificam a aplicação de pesquisas de acompanhamento dos trabalhos.

De sua apuração, sairão as comparações entre o que foi a comunidade antes de Anpo, e durante os trabalhos. Daí tiraremos os dados objetivos a respeito do que houve de transformação na comunidade.

A pesquisa de acompanhamento poderá indicar-nos os erros cometidos, os motivos de dificuldade no desenvolvimento dos trabalhos e os pontos positivos a serem desenvolvidos e reforçados pelos líderes.

Os resultados traduzidos em linguagem acessível, devem se levar aos animadores, que farão a previsão de trabalhos novos ou o reforçamento dos antigos, diante dos fatos apontados, e criticados por eles.

f. a avaliação

Depois de tempo suficiente para termos uma comunidade na condição de "comunidade animada", vale fazer então uma pesquisa e estudos de avaliação com o fito de descobrir, objetivamente, pontos positivos e negativos no processo. Da análise destes pontos deverão originar-se estudos mais completos e previsões mais precisas para ação mais eficiente em novas comunidades atingidas. Sem evitar uma fase mais profunda, esta avaliação deve começar a ser feita com os próprios animadores.

5. a dinâmica do trabalho

ANIMAÇÃO POPULAR é um processo essencialmente dinâmico, por isso:

- * significa presença no trabalho, da tônica de modificação e construção.
- * não se deve limitar a uma fase de debates e reuniões para a discussão de problemas. Deve conduzir, realmente, à elaboração de soluções e a uma estruturação real da comunidade.
- * não deve também levar a comunidade a resolver apenas alguns de seus problemas mais imediatos, ou esporádicos, mas a se unir, de fato, em torno de toda uma nova mística de transformação.
- * deve ser um processo de irradiação. Uma comunidade verdadeiramente animada deve transmitir naturalmente sua influência às comunidades próximas.

Nosso trabalho ficaria essencialmente falho se ficasse no plano da mera difusão de idéias ou na pura elaboração de planos complexos, o bastante para não poderem ser realizados pela comunidade. Ela deve fazer o que descobre como necessário.

A ANIMAÇÃO POPULAR, sem ser uma forma imediatista ou paleativa de busca de solução, deve ser objetiva, ter uma atuação visível, apresentar resultados palpáveis e elaborados pela comunidade.

É a partir de algo construído que as pessoas se animam e unem ainda mais para uma ação mais ampla e profunda. A comunidade torna-se responsável por si mesma, assume.

Cada participante do processo tem, então, certeza de que, dentro de uma posição comunitária e transformadora, sua luta, seus esforços, seu empenho são capazes de criar, construir e transformar.

* * *

ALGUNS DOS TEMAS AQUI ESTUDADOS PODERÃO SER APROFUNDADOS COM A LEITURA DE:

Sobre a parte 1. introdução

1. Condicionamentos da educação brasileira série B apostila 2.
2. Justificação do Livro de Leitura: Viver é Lutar
3. Subdesenvolvimento... apostila a série A

Sobre a parte 2. uma tentativa de conceituação

1. Fundamentação do Livro de Leitura: Viver é Lutar
2. Documento apresentado à consideração do CDN por coordenadores do MEB
3. Educação e consciëntização (série: documentos de estudos)
4. Moral e responsabilidade social

Sobre a parte 3. o valor da ANIMAÇÃO POPULAR

1. Os estudos indicados para a parte 2
2. Subdesenvolvimento. Educação de Base. Caravanas. Cultura Popular, apostila 2 série A

Sobre a parte 4. os trabalhos de ANIMAÇÃO POPULAR

1. O monitor - apostila 4 série A
2. Estudo de Área - apostila 3 série A

Sobre a parte 5. a dinâmica do processo

1. Os mesmos estudos indicados para as partes 2 e 3.

* * *